

Aluno encontra professora após 45 anos

Um encontro emocionado aconteceu quinta-feira de manhã em São Pedro. Depois de 45 anos, a professora aposentada Maria do Carmo Mendes de Andrade, 73, recebeu em sua casa um ex-aluno, o engenheiro agrônomo José Carlos Duarte Pereira, 63. Na quinta-feira, 15 de outubro, Dia do Professor, o agrônomo teve publicado no *Jornal de Piracicaba* o artigo "Como Posso Melhorar o Mundo?", em que faz uma homenagem a ela.

Apesar de ter colocado o sobrenome errado — ele pensava que era Arruda —, Maria do Carmo logo se reconheceu e ligou para o jornal querendo saber notícias sobre o autor do artigo. "Estou emocionada, foi o melhor Dia do Professor que eu já tive. Não imaginava que tanto tempo depois ainda fosse ser lembrada", conta.

No dia do encontro, os dois não disfarçaram a emoção. Na sala do sobrado de Maria do Carmo, que

mora sozinha e é viúva, eles lembraram os tempos da Escola Estadual Emílio Romi, em Santa Bárbara d'Oeste, onde Maria do Carmo era professora de português. "Quem leu seu artigo, deve ter achado que eu era uma chata, não?", diz ela, com bom humor. No texto, ele lembra que a professora era exigente ao dar notas para as

redações, como a que deu título a seu artigo, e tinha pulso firme em relação à disciplina.

"Eram outros tempos, os professores eram mais duros porque tinham consideração por parte de seus alunos", lem-

bra Maria do Carmo. Ela conta que se formou em letras cedo, em Campinas, e Santa Bárbara foi a terceira cidade em que lecionou. "Naquela época a gente ganhava bem, o salário de um professor era igual a de um juiz. Nos anos 60 é que começou a piorar e aí desandou cada vez mais", conta.

Maria do Carmo aposentou-se

em 1965, quando dava aulas na Escola Estadual Elias de Mello Ayres, em Piracicaba. Estabeleceu-se em São Pedro e, após a aposentadoria, formou-se em direito pela Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), tendo exercido a profissão durante um tempo.

"Hoje eu acho que os professores são mártires. É a melhor definição que encontro para eles. Na época em que lecionava, nunca tive de enfrentar o que eles passam com a rebeldia dos alunos. Sinceramente acho que parei na hora certa", diz Maria do Carmo. "Eu sempre digo que tive sorte por conseguir um ensino de qualidade na época em que as escolas públicas é que eram boas e não como são hoje", diz ele. O agrônomo destaca que lições recebidas por ele de Maria do Carmo, como a necessidade de autocontrole, são válidas até hoje.

Ele se formou em engenharia agrônoma pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e se aposentou como pesquisador da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em Curitiba, onde reside, mas



O agrônomo José Carlos Pereira com sua ex-professora Maria do Carmo Mendes de Andrade

tem família em Santa Bárbara. No encontro, foi acompanhado pela irmã, Ema Maria Duarte, 66. "Nesta minha aposentadoria recente,

eu comecei a me exercitar na escrita. E parei para pensar sobre os mestres que tive. Se hoje sei escrever, devo a dona Maria do Carmo.

E tudo o que preciso em termos de ética, recebi dela e de outros mestres, que são reservas morais para mim", declara.

Pereira destaca que lições recebidas valem até hoje